

ESCOLA PROFISSIONAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL DE GRÂNDOLA

Relatório comparativo dos Indicadores EQAVET Ciclos de Formação 2014- 2017; 2015-2018; 2016-2019; 2017-2020;



- Morada e contactos da entidade formadora: Avenida António Inácio da Cruz, 7570 – 185 Grândola (269456416);

- Responsável da entidade formadora:

Presidente da Comissão Administrativa Provisória

Maria João Vaz da Ribeira

(269441222, direcao@epdrgrandola.pt);

Elaborado por: Equipa de Avaliação Interna e Garantia da Qualidade

Fevereiro 2022

Índice

1. Introdução	3
2. Análise comparativa dos indicadores EQAVET	4
2.1. Indicador nº4 a): Taxa de conclusão em cursos de EFP	6
2.2. Indicadores de suporte à taxa de desistência/abandono dos cursos	10
2.3. Indicador nº5 a): Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP	14
2.4. Indicador nº6 a): Percentagem de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que trabalham na respetiva área profissional	15
2.5. Indicador 6b3): Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP	16
3. Conclusões	21

1. Introdução

O Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissionais (Quadro EQAVET), consagrado pela Recomendação de 18 de junho de 2009 do Parlamento Europeu e do Conselho de Ministros da União Europeia, foi concebido para melhorar o Ensino e Formação Profissional (EFP) no espaço europeu, colocando à disposição das autoridades e dos operadores ferramentas comuns para a gestão da qualidade, promovendo a confiança mútua, a mobilidade de trabalhadores e de formandos e a aprendizagem ao longo da vida.

Embora o Quadro EQAVET inclua um conjunto vasto e complexo de indicadores, entendeu a ANQEP selecionar num primeiro ciclo de implementação e alinhamento com o quadro EQAVET, um conjunto de quatro indicadores, que numa abordagem de processo-produto/resultado, permitam às EFP, a obtenção de informação que sustentará a fase de revisão no processo do ciclo de qualidade. Considerando os objetivos estratégicos que a EPDRG assume para a garantia da qualidade e melhoria da sua formação, e decorrente da análise do Indicador 4 a) Taxa de conclusão dos cursos, verifica-se que a taxa de desistência/abandono é um dos principais fatores que condicionam as taxas de conclusão dos cursos profissionais. Assim, foram concebidos pela Equipa de Avaliação Interna e Garantia da Qualidade, outros indicadores de suporte, como forma de obter uma análise mais detalhada e minuciosa das taxas de abandono/desistência nos diferentes cursos e anos, e que associados a mecanismos de alerta, permitirão antecipar desvios relativamente ao sucesso escolar/formativo e desta forma introduzir atempadamente alterações em tempo útil, no sentido de melhorar e aumentar continuamente as taxas de conclusão dos cursos profissionais na EPDRG.

Este relatório tem como objetivo a análise comparativa dos 4 indicadores selecionados pela ANQEP, recolhidos e plasmados nos documentos de Registos de Informação dos indicadores EQAVET, do anexo 2, do Guia para o Processo de Alinhamento com o Quadro EQAVET, que a EPDRG informatizou através da plataforma DigitalOrg, em articulação com o programa de alunos, bem como dos indicadores de suporte à taxa de desistência/abandono, concebidos na EPDRG, nos quatro ciclos de formação 2014-2017, 2015-2018, 2016-2019, e 2017-2020. A recolha dos dados relativos ao indicador 4 a) e os indicadores de suporte à taxa de desistência/abandono dos cursos estão em articulação com o programa de alunos DigitalOrg, e quanto aos restantes indicadores, os dados foram recolhidos através de contactos telefónicos, e-mail, e por vezes contacto pessoal, e depois introduzidos na plataforma DigitalOrg.

Pretendeu-se também, com esta análise comparativa dos indicadores já referenciados, a partir do nosso ponto de partida, o ciclo 2014-2017, de modo a identificar, na conclusão, as áreas de melhoria, para alicerçar futuros Planos de Melhoria e ações a desenvolver com o objetivo de prospetivar uma melhoria contínua da educação/formação dos nossos alunos, em estreita colaboração, articulação e participação com todos os stakeholders envolvidos neste processo.

2. Análise comparativa dos indicadores EQAVET

Tendo em conta o pressuposto anteriormente referido, os indicadores a analisar são os seguintes:

- **Indicador nº4:** Taxa de conclusão em cursos de EFP (indicador de processo-produto/resultado)
 - a) Percentagem de alunos/formandos que completam cursos de EFP inicial (isto é que obtêm uma qualificação) em relação ao total dos alunos/formandos que ingressam nesses cursos.
- **Indicador nº5:** Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP (indicador de resultado)
 - a) Proporção de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que estão no mercado de trabalho, em formação (incluindo nível superior) ou outros destinos, no período de 12-36 meses após a conclusão do curso.

Interessa por isso considerar a evolução dos dados referentes à taxa de empregabilidade, e à taxa de prosseguimento de estudos através do contato com os ex-alunos.

- **Indicador nº 6:** Utilização das competências adquiridas no local de trabalho (indicador de resultado)
 - 6 a) Percentagem de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que trabalham na respetiva área profissional.
 - 6 b3) Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP.

- **Indicadores de suporte à taxa de desistência/abandono dos cursos**

Considerando os objetivos estratégicos que a EPDRG assume para a garantia da qualidade e melhoria da sua formação, e decorrente da análise do Indicador 4 a) Taxa de conclusão dos cursos, verifica-se que a taxa de desistência/abandono é um dos principais fatores que condicionam as taxas de conclusão dos cursos profissionais. Assim, foram concebidos os indicadores de suporte a seguir referidos, como forma de obter uma análise mais detalhada e minuciosa das taxas de abandono/desistência nos diferentes cursos e anos, e que associados a mecanismos de alerta, permitirão antecipar desvios relativamente ao sucesso escolar/formativo e desta forma introduzir atempadamente alterações em tempo útil, no sentido de melhorar e aumentar continuamente as taxas de conclusão dos cursos profissionais na EPDRG.

- a) Percentagem de alunos que anularam a matrícula por ano (10º, 11º 12º) – nº de alunos que anularam a matrícula em relação ao nº total dos alunos/formandos que ingressam nessas turmas;
- b) Percentagem de alunos que efetuaram transferência por ano (10º, 11º e 12º) – nº total de alunos transferidos em relação ao nº total de alunos/formandos que ingressaram nessas turmas.

c) Percentagem de alunos excluídos por excesso de faltas por ano (10º, 11º 12º) – nº de alunos que foram excluídos por excesso de faltas em relação ao nº total dos alunos/formandos que ingressam nessas turmas;

2.1. Indicador nº4 a): Taxa de conclusão em cursos de EFP

Relativamente ao indicador EQAVET, nº4, que recolhe informação sobre Conclusão dos Cursos, designadamente taxa de conclusão dos cursos, taxa de desistência/abandono (anulações de matrícula, transferências, exclusão por excesso de faltas), e taxa de não aprovação dos cursos, conforme plasmado nos gráficos 1, 2 e 3, respetivamente, e de acordo com os resultados dos últimos três ciclos de formação, pode concluir-se que de acordo com os novos critérios de seleção do POCH, as taxas de conclusão dos cursos profissionais sofreram oscilações entre o baixo (< 70%) e o médio ($\geq 70\%$ e < 75%) nos diferentes cursos.

Gráfico 1 – Taxa de conclusão dos cursos por ciclos de formação

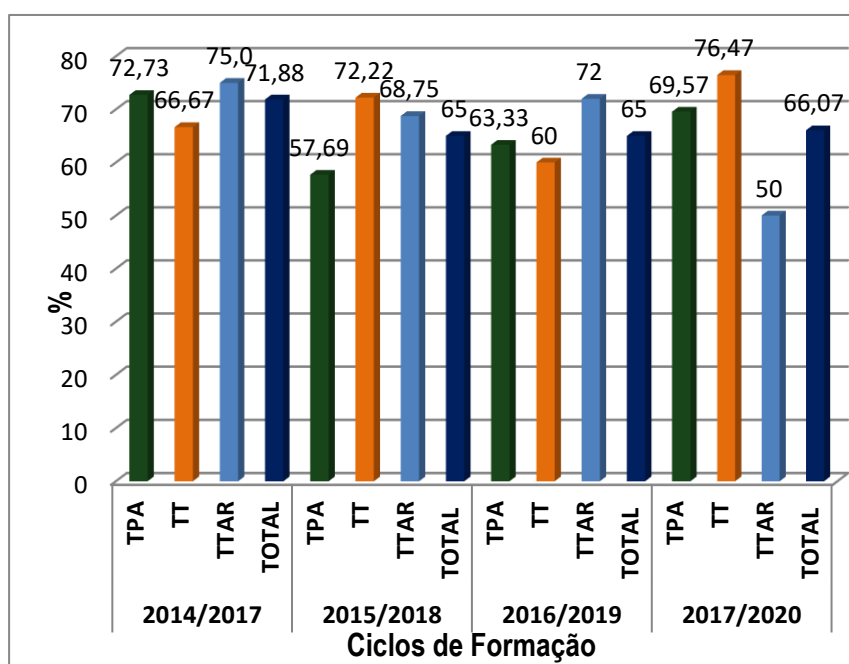


Gráfico 2 – Taxa de desistência dos cursos por ciclos de formação

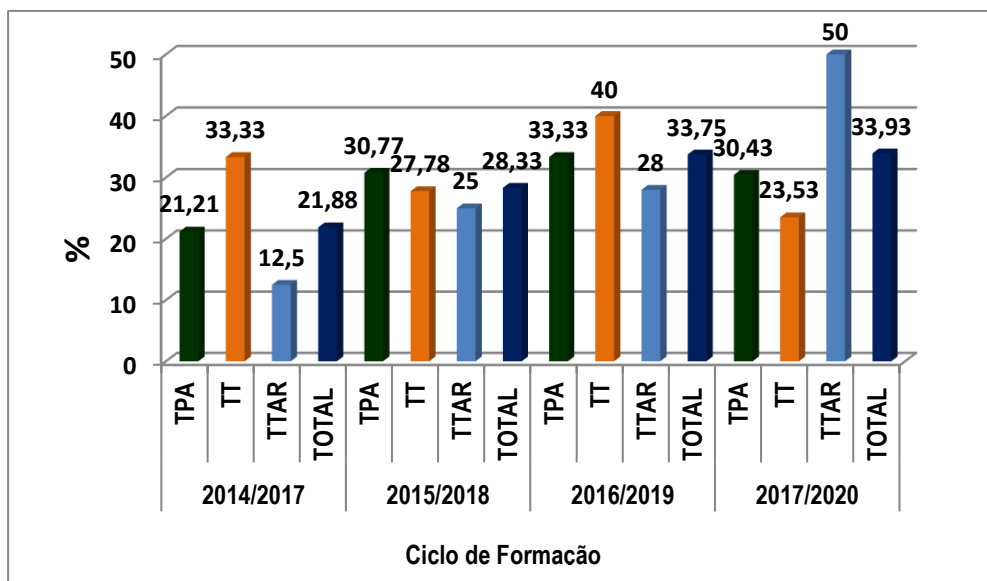
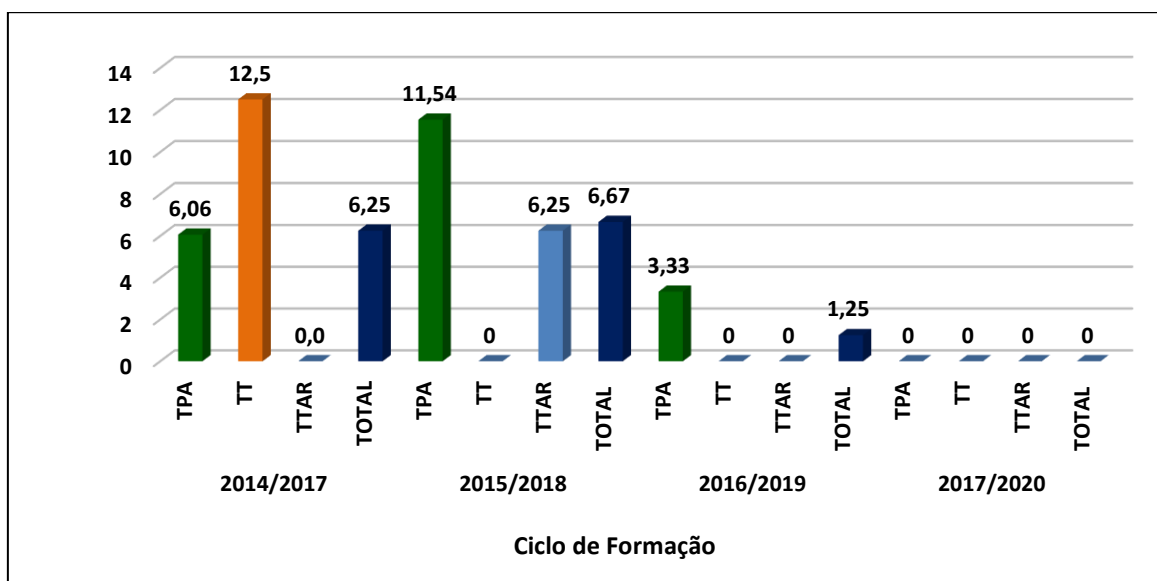


Gráfico 3 – Taxa de não aprovação nos cursos por ciclos de formação



Relativamente ao curso Técnico de Produção Agropecuária (TPA) verificou-se o seguinte:

- No ciclo 2014-2017, tivemos a melhor taxa de conclusão de curso, 72,73%, apesar de 21,21% dos alunos terem desistido/abandonado o curso durante o percurso de três anos, mas a taxa de não aprovação do curso, no final dos três anos do ciclo de formação foi de 6,06%.
- No ciclo 2015-2018, a taxa de conclusão do curso desceu significativamente, 57,69%, devido sobretudo a um acréscimo na taxa de abandono/desistência que foi de 30,77% e de uma taxa de não aprovação também elevada, 11,54%.

- No ciclo 2016-2019, a taxa de conclusão do curso voltou a subir para os 63,33%, a taxa de abandono/desistência foi elevada, 33,33%, mas a taxa de não aprovação no final do ciclo foi zero, ou seja todos os alunos que iniciaram o 3º ano concluíram com sucesso o seu curso.

- No ciclo 2017-2020, observou-se novamente uma subida na taxa de conclusão, que foi de 69,57%, uma diminuição da taxa de abandono/desistência, 30,43% e novamente todos os alunos que iniciaram o 3º ano concluíram o curso

No curso Técnico de Turismo (TT) observou-se que:

- No ciclo 2014-2017, a taxa de conclusão do curso foi de 66,67%, a taxa de desistência/abandono foi elevada de 33,33%, e a taxa de não aprovação final de 12,50%.

- No ciclo de formação 2015-2018, registou-se um aumento nas taxas de conclusão do curso para 72,22%, apesar da taxa de desistência/abandono, 27,80%, ser relativamente elevada, mas todos os alunos que frequentaram o curso até ao seu final, concluíram.

- No ciclo de formação 2016-2019, observou-se neste curso uma redução nas taxas de conclusão, porque houve novamente um aumento significativo da taxa de desistência/abandono, 40%, novamente todos os alunos que frequentaram o curso até ao seu final, concluíram-no.

- No ciclo de formação 2017-2020, verificou-se uma subida das taxas de conclusão para 76,47%, a taxa de desistência abandono desceu para 23,53% (menos 16,50 % em relação ao ciclo anterior), e todos os alunos que frequentaram o curso até ao seu final, concluíram.

No que respeita ao curso Técnico de Turismo Ambiental e Rural, (TTAR) verificou-se que:

- No ciclo 2014-2017, a taxa de conclusão de curso foi a mais elevada dos três cursos existentes na EPDRG, 75,0%, taxas de abandono também mais baixas, 12,50% e todos os alunos que frequentaram o curso até ao seu final, concluíram-no.

- No ciclo 2015-2018, houve uma regressão na taxa de conclusão, 68,75% porque se verificou uma subida para 28,0% da taxa de desistência/abandono, bem como 6,25 % dos alunos que frequentaram o curso até ao fim não o concluíram.

- No ciclo 2016-2019, voltou a observar-se um acréscimo na taxa de conclusão do curso, 72,0%, um ligeiro aumento da taxa de desistência/abandono, 28%, mas novamente todos os alunos que frequentaram o curso até ao seu final, concluíram-no.

- No ciclo 2017-2020, houve uma acentuada redução nas taxas de conclusão deste curso, 50% (redução de 22% em relação ao ciclo anterior), pois 50% dos alunos que iniciaram este ciclo, abandonaram e/ou desistiram, nos dois primeiros anos do ciclo, pois todos os que chegaram ao terceiro ano concluíram.

- Com o objetivo de continuar a melhorar as taxas de conclusão dos cursos, foram tomadas várias medidas de apoio didático/pedagógico individualizado, e participação da EPDRG no projeto do sucesso escolar, com equipas interventivas na recuperação modular, apoios intensificados/personalizados, diferenciação pedagógica, através da equipa EMAEI, da professora do ensino especial em horário completo, e também de 2 psicólogas, 1 a meio tempo e outra com horário completo. Continuamos no entanto a registar uma taxa que consideramos ainda bastante elevada de abandono/desistência nos

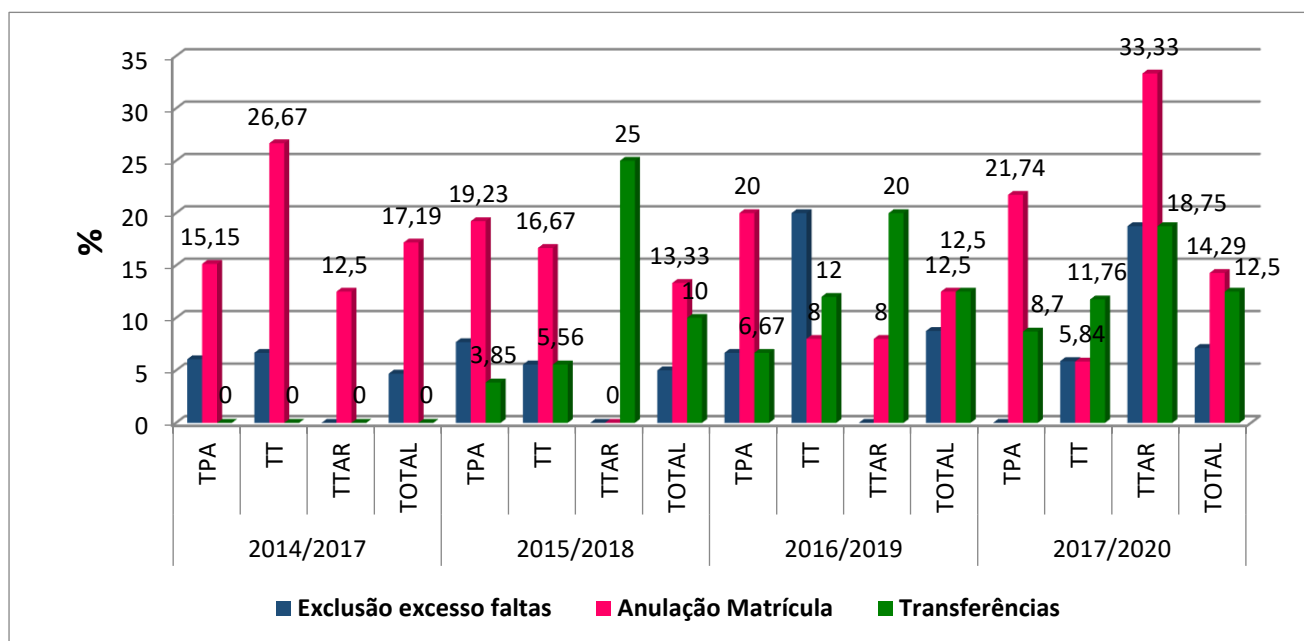
cursos profissionais pois 33,93% dos alunos que iniciaram o ciclo de formação 2017-2020, abandonaram os cursos, por transferência, anulação de matrícula ou por excesso de faltas, e por motivos variados, alguns que apesar de serem constrangimentos a que a escola na maioria das vezes não consegue controlar, é uma situação que precisamos de continuar a reverter. Como veremos em análises subsequentes, estas taxas de desistência/abandono ocorrem sobretudo no 10ºano, por transferências de curso, e no 11º por anulações de matrículas/excesso de faltas. Verificamos no entanto, que as taxa de não conclusão dos cursos passaram para 0%, significando que todos os alunos que frequentaram o 3º ano dos cursos concluíram.

2.2. Indicadores de suporte à taxa de desistência/abandono dos cursos

Considerando os objetivos estratégicos que a EPDRG assume para a garantia da qualidade e melhoria da sua formação, e tendo em conta que a taxa de desistência/abandono, como já se verificou nos quadros anteriores, é um dos principais fatores associados às taxas de conclusão dos cursos profissionais, foram concebidos, indicadores de suporte à taxa de desistência, como forma de obter uma análise mais detalhada, e que associados a mecanismos de alerta, permitirão antecipar desvios relativamente ao sucesso escolar/formativo e desta forma introduzir atempadamente alterações em tempo útil.

Assim foram recolhidos dados que nos permitiram a elaboração do gráfico 4, que permite analisar, a relação entre as taxas de desistência/abandono, com as anulações de matrícula, transferências e exclusão por excesso de faltas, no ciclo de formação 2017-2020, bem como nos ciclos anteriores.

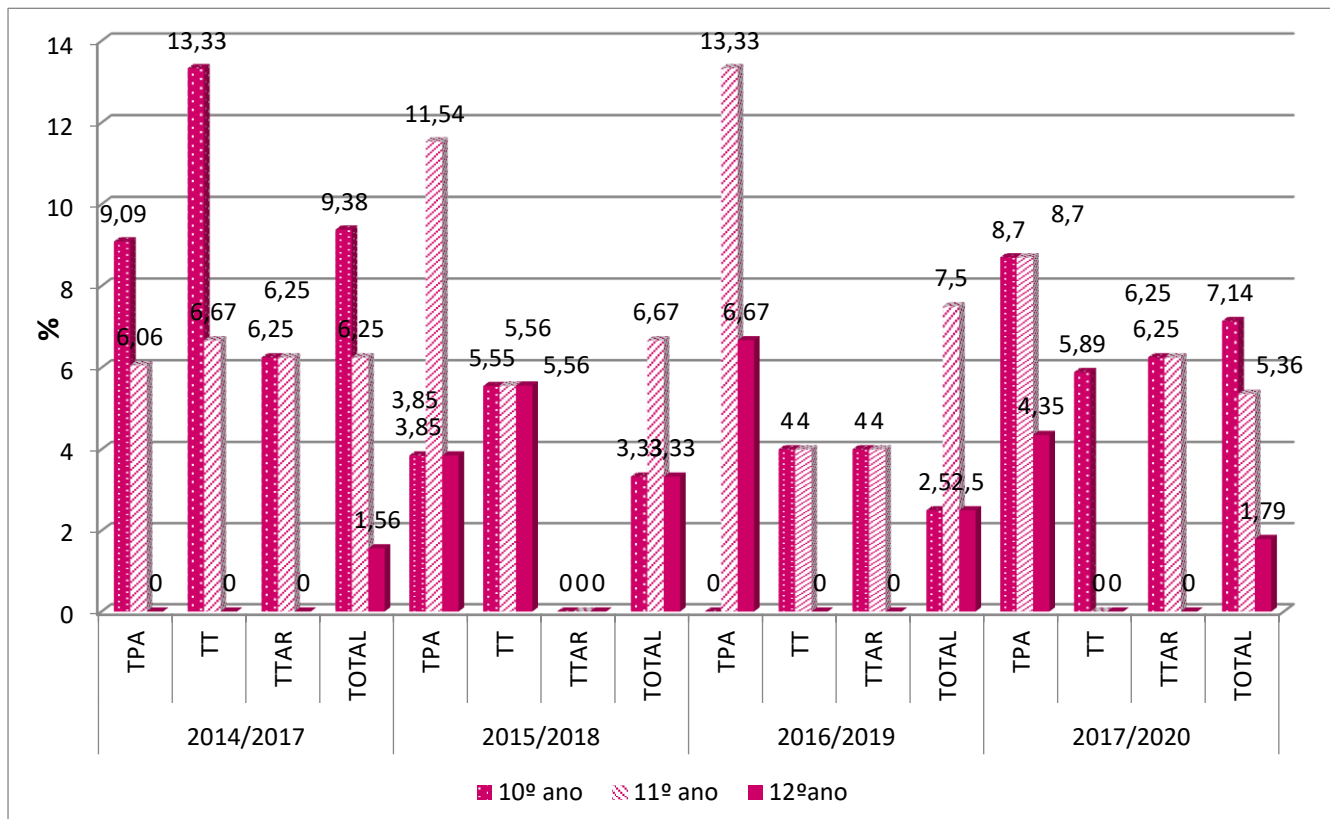
Gráfico 4 – Taxa de desistência/abandono



Através da análise do gráfico 4, verifica-se que no ciclo 2017-2020, a anulação de matrícula representa 14,29% da taxa de desistência, logo seguida das transferências, 12,5%. E foi sobretudo no curso TTAR que esta taxa de anulação de matrícula foi mais elevada, 33,3%. Comparando com os restantes ciclos, mantêm-se a tendência de taxas elevadas de anulações de matrícula.

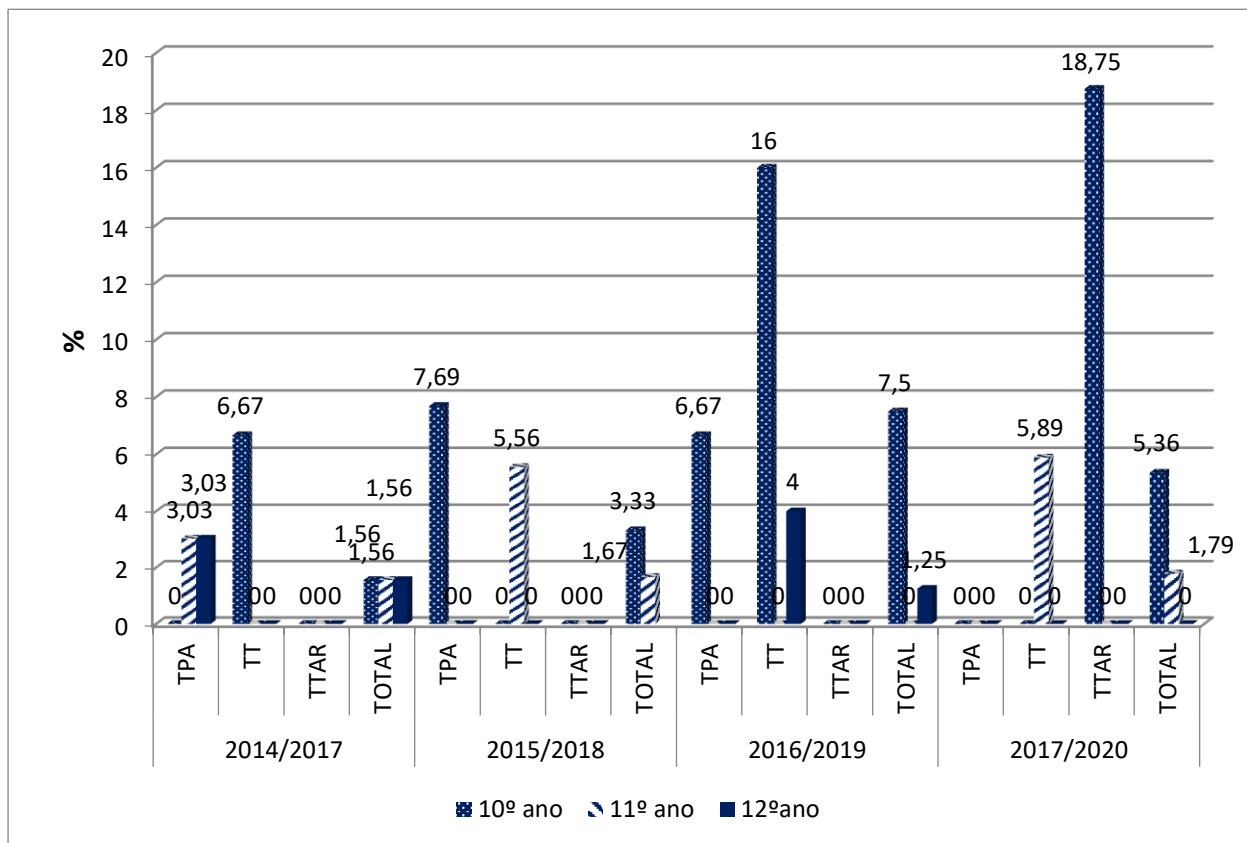
Nos gráficos 5, 6, e 7 analisa-se com mais detalhe, o que se passou em cada ciclo de formação, em cada curso, e em cada ano de escolaridade (10º, 11º, e 12º ano).

Gráfico 5 – Taxa de anulação de matrícula



Relativamente à taxa de anulação de matrícula, gráfico 5, observa-se que no ciclo 2017/2020, é sobretudo no 10ºano, que persistem com mais frequência. As anulações de matrícula no 10ºano ocorrem sobretudo quando os alunos atingem a maioridade e deixam de estar sujeitos à escolaridade obrigatória. No ciclo 2015-2018, ocorreu uma mais elevada taxa de anulação de matrícula no 11ºTPA, pois 2 alunos por motivos económicos e de dificuldades financeiras tiveram de anular a matrícula para irem trabalhar. No ciclo 2016-2019, 4 alunos do 11ºTPA anularam a matrícula, 2 por motivos de saúde e 2 que por dificuldades económicas familiares tiveram de ir trabalhar para ajudar no orçamento familiar.

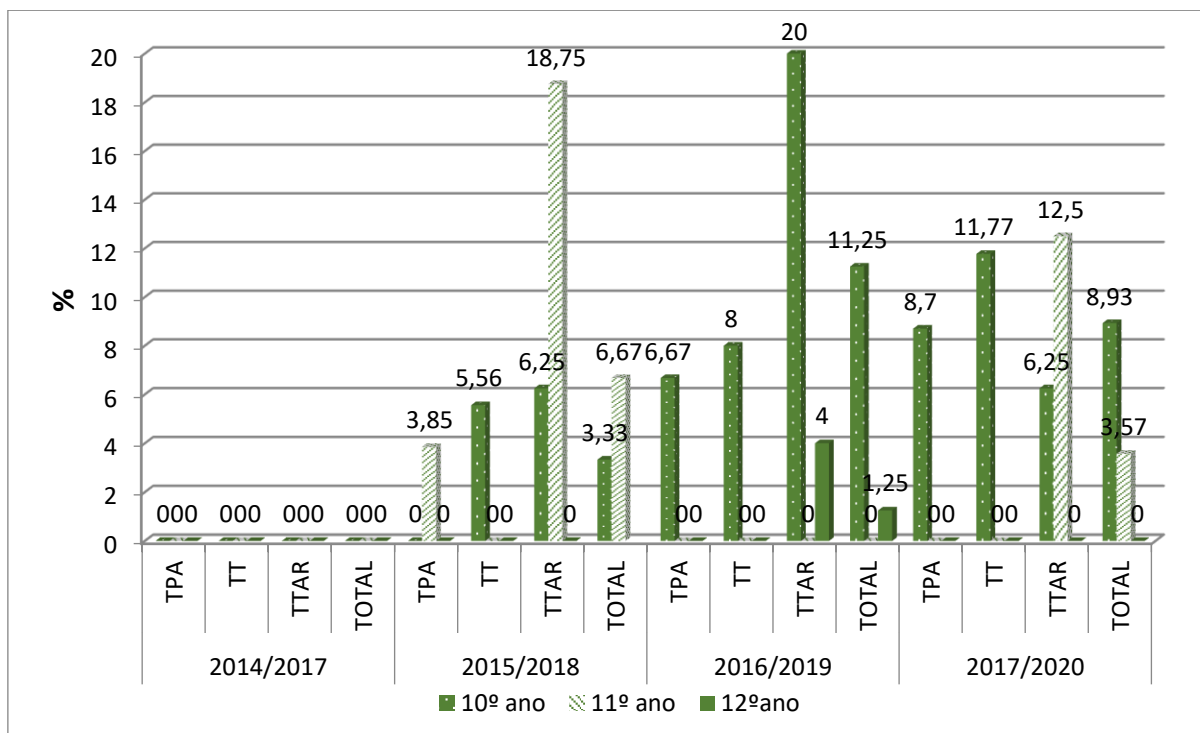
Gráfico 6 – Taxa de exclusão por excesso de faltas



No que respeita à taxa de exclusão por excesso de faltas, gráfico 6, observa-se que acontece também, com maior acuidade no 10ºano.

No ciclo 2017/2020 foi particularmente elevada a exclusão por faltas no 10ºTTAR, 18,75%, pois 3 alunos deixaram de comparecer às aulas, sem justificação, e apesar de todas as diligências efetuadas pelos Diretores de Turma, Diretores de Curso e Direção, quer junto dos alunos, quer junto dos Encarregados de Educação a situação não se reverteu. Não se registaram no curso TPA exclusão de alunos por excesso de faltas.

Gráfico 7- Taxa de transferências



Relativamente à taxa de transferências, gráfico 7, acontecem também globalmente com maior frequência no 10º ano, e sobretudo no 1º mês de aulas, porque os alunos, provavelmente por não terem sido bem orientados na sua escolha, mudam de escola, por vezes mais de uma vez. No ciclo 2017-2020, verifica-se taxas mais elevadas de transferência no 10ºTT.

No ciclo 2014-2017, não se observaram transferências de curso.

No ciclo 2015-2018, verificou-se um acréscimo no 11º TTAR, porque 3 alunos foram transferidos, 1 por mudança de residência, e 2 por motivos económicos tiveram de ir trabalhar, e para poderem conciliar horários foram frequentar, à noite o Ensino Recorrente.

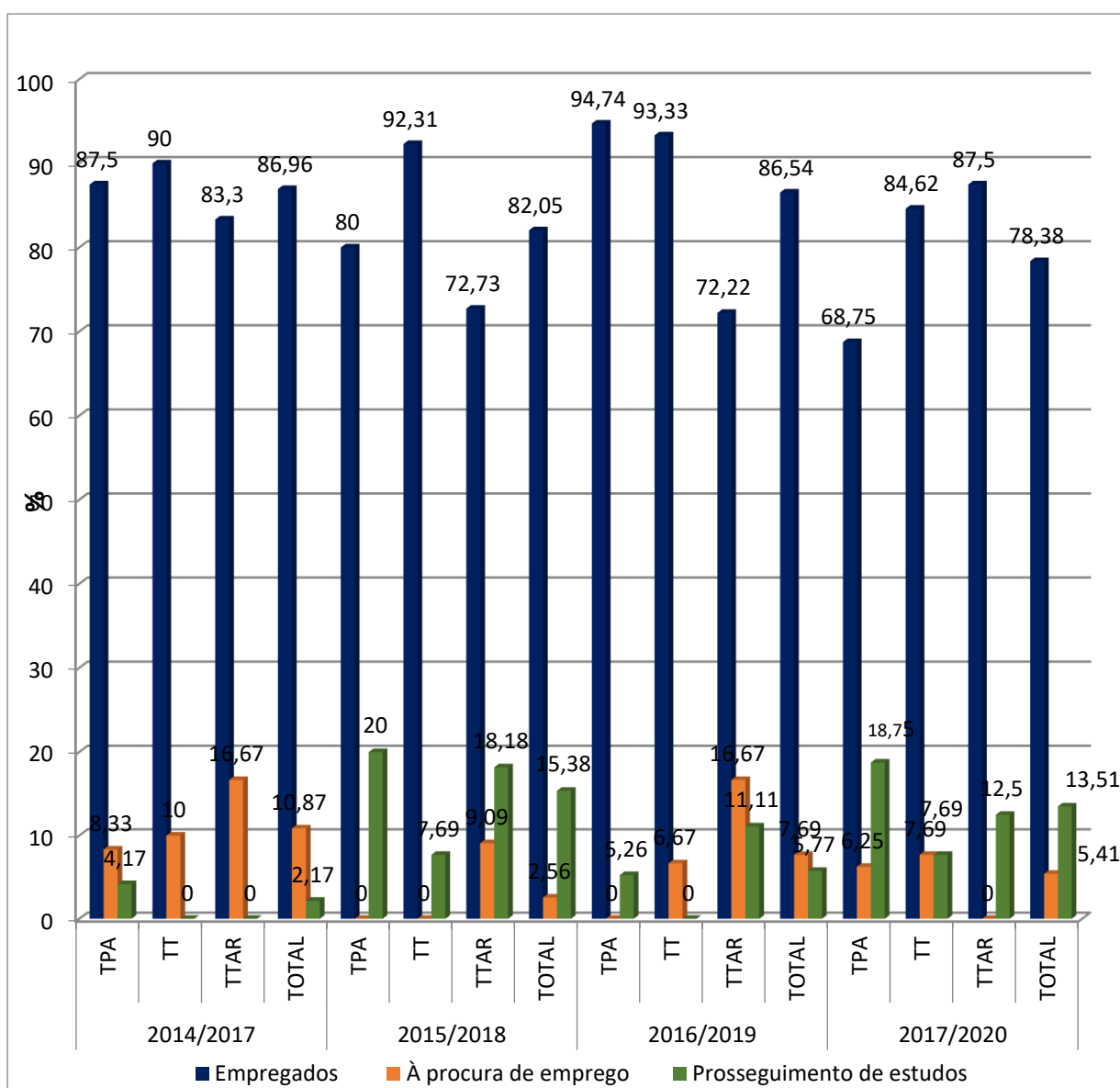
No ciclo 2016-2019, observou-se a mais elevada taxa de transferências no 10ºTTAR, 20%, pois 5 dos alunos mudaram de curso, 1 por mudança de residência, 1 para ir trabalhar por dificuldades económicas familiares, e 3 para frequentar outros cursos.

2.3. Indicador nº5 a): Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP

Analisando o gráfico 8, que nos proporciona informação sobre a colocação dos alunos/formandos diplomados, nos três ciclos, e nos três cursos em análise, verifica-se que as taxas de emprego são sempre elevadas. Foram contactados todos os alunos, por vários meios, telefónico, e-mail, contacto pessoal, e todos responderam ao questionário.

No ciclo de formação 2017-2020, a taxa de empregados foi de 78,38%, e registou-se uma elevada taxa de prosseguimento de estudos, 13,51%, sobretudo no curso TPA.

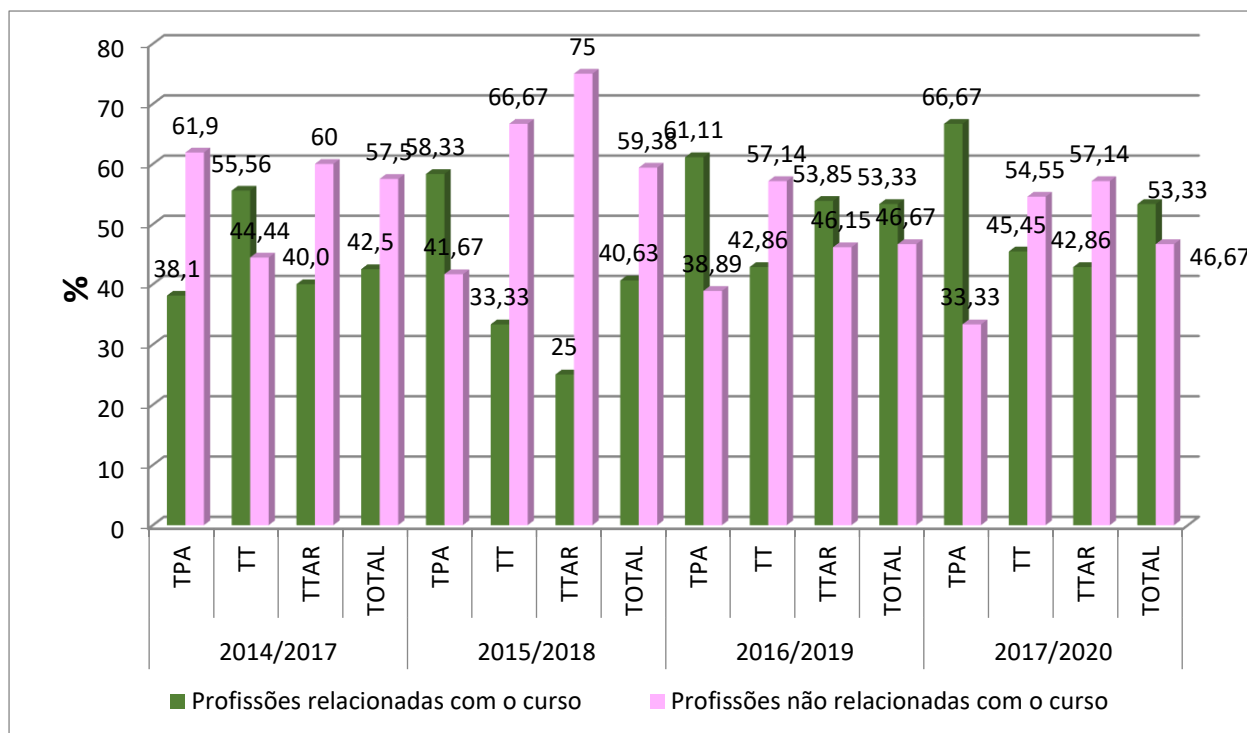
Gráfico 8 – Taxa de colocação após conclusão dos cursos



2.4. Indicador nº6 a): Percentagem de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que trabalham na respetiva área profissional

Relativamente ao indicador EQAVET 6 a), construiu-se o gráfico 9, que nos fornece informação sobre, se as profissões que os alunos exercem, se relacionam ou não, com a área profissional do curso que frequentaram.

Gráfico 9 – Taxa de profissões relacionadas ou não com o curso frequentado



No ciclo 2017- 2020, 53,33% dos formandos que estão empregados exercem profissões relacionadas com o curso que frequentaram, maioritariamente no curso TPA, 66,7%

Verifica-se que no ciclo 2014-2017, maioritariamente (57,50%) as profissões exercidas pelos formandos não se relacionam com o curso que frequentaram, à exceção dos alunos do curso TT. No ciclo 2015-2018 a tendência mantém-se, à exceção do curso TPA em que 58,33% dos alunos exercem profissões relacionadas com o curso frequentado. No ciclo 2016-2019 inverteu-se a tendência dos ciclos anteriores, e 53,33% dos alunos trabalham em profissões relacionadas com os cursos, à exceção do curso TT, em que maioritariamente exercem profissões não relacionadas com os cursos.

2.5. Indicador 6b3): Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP.

Em relação ao indicador EQAVET 6b3), que traduz informação sobre o grau de satisfação dos empregadores, os gráficos reproduzidos de seguida, representam os resultados do tratamento dos dados recolhidos junto dos empregadores dos ex-alunos. De salientar que tem sido difícil a recolha destes dados dos empregadores, apesar de várias estratégias utilizadas pela escola para assegurar as respostas, pelo que o nº de respostas tem sido sempre inferior ao desejável.

Acrescenta-se ainda, que a escala de satisfação, integra quatro níveis: 1. Insatisfeito, 2. Pouco satisfeito, 3 – Satisfeito, 4 – Muito satisfeito.

Assim, os gráficos 10 e 11 traduzem, para o ciclo de formação 2014-2017, a média de satisfação dos empregadores em relação aos alunos a trabalhar em profissões relacionadas e não relacionadas com os cursos, respetivamente. De referir, que no curso TT, não obtivemos dados de empregadores de alunos a exercer profissões não relacionados com o curso.

Gráfico 10 – Média de satisfação dos empregadores

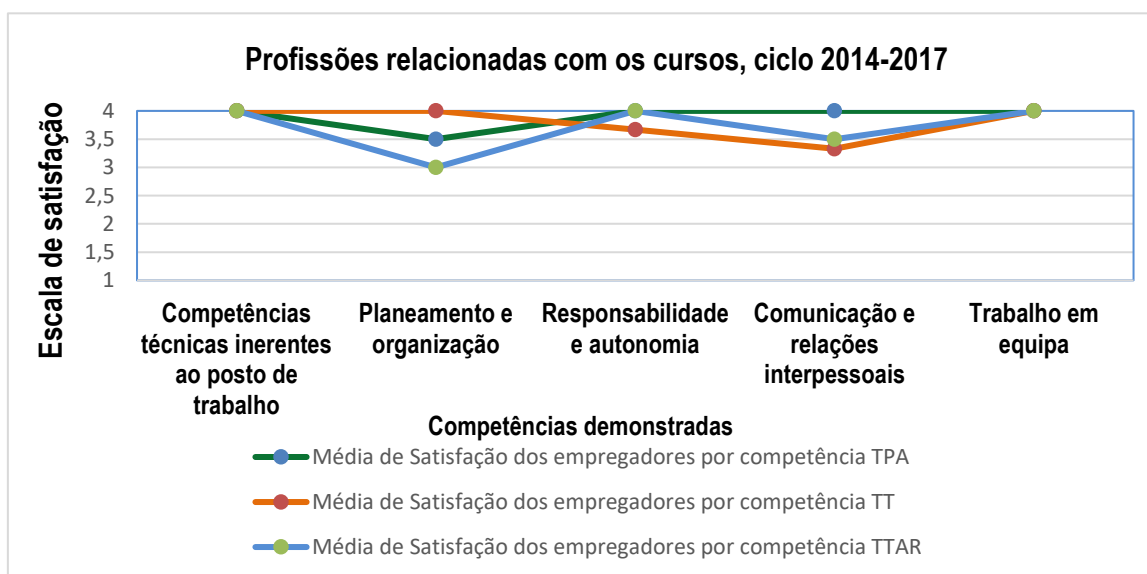
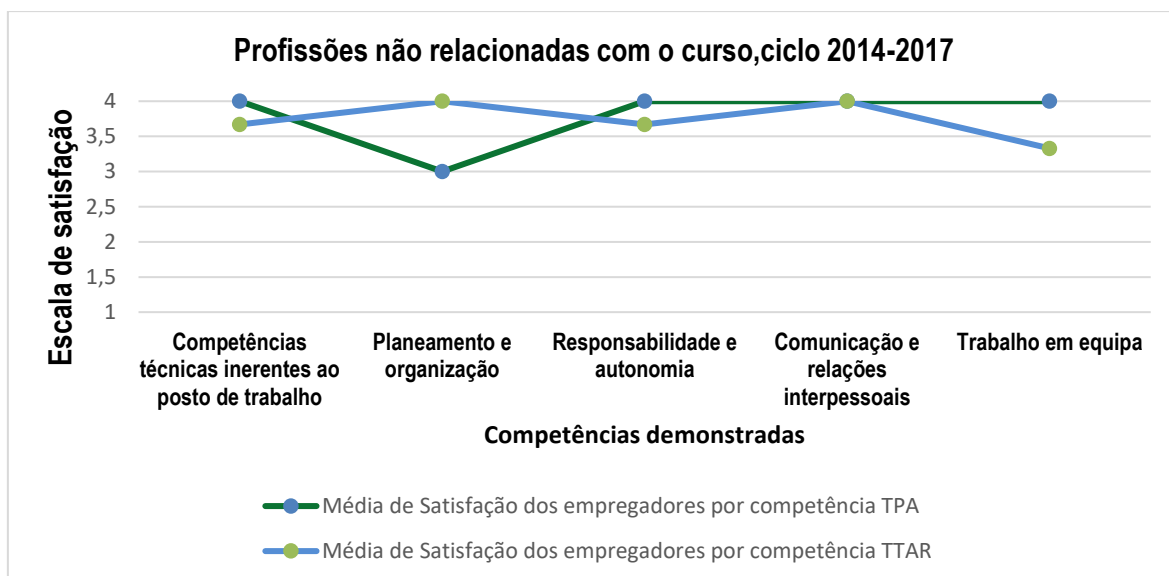


Gráfico 11 – Média de satisfação dos empregadores



Pela análise dos dados verificamos que os empregadores inquiridos estão todos satisfeitos/muito satisfeitos com o desempenho dos ex-alunos da EPDRG.

Os gráficos 12 e 13, refletem a mesma informação, mas para o ciclo **2015-2018**, ou seja, os empregadores consideram-se satisfeitos e muito satisfeitos com os ex-alunos da EPDRG, a trabalhar nas suas empresas.

Gráfico 12 – Média de satisfação dos empregadores, ciclo 2015-2018

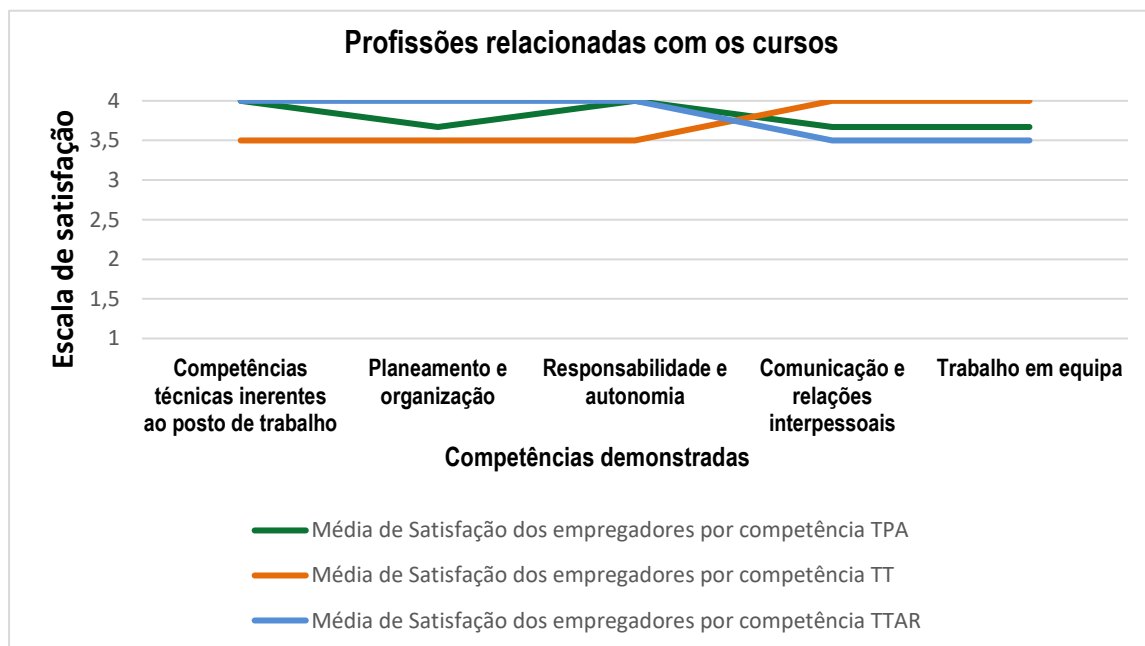
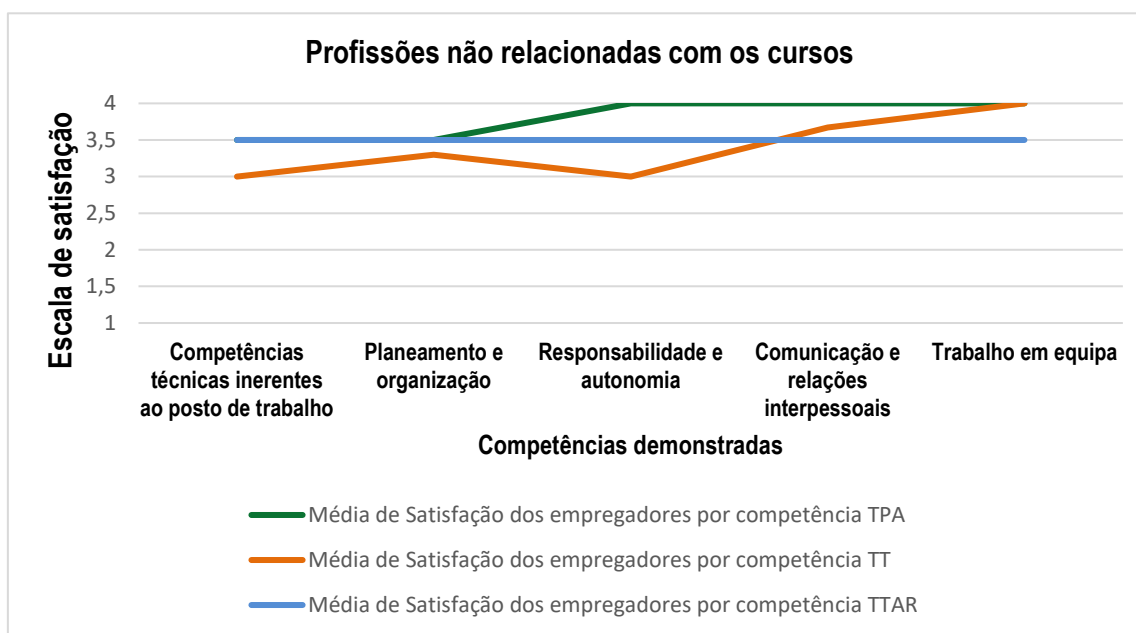


Gráfico 13 – Média de satisfação dos empregadores, ciclo 2015-2018



Os gráficos 14 e 15, plasmam a informação relativamente à satisfação dos empregadores dos ex-alunos do ciclo **2016-2019**, que evidenciam o mesmo resultado, de satisfação/muita satisfação com os trabalhadores oriundos da EPDRG.

Gráfico 14 – Média de satisfação dos empregadores, ciclo 2016-2019

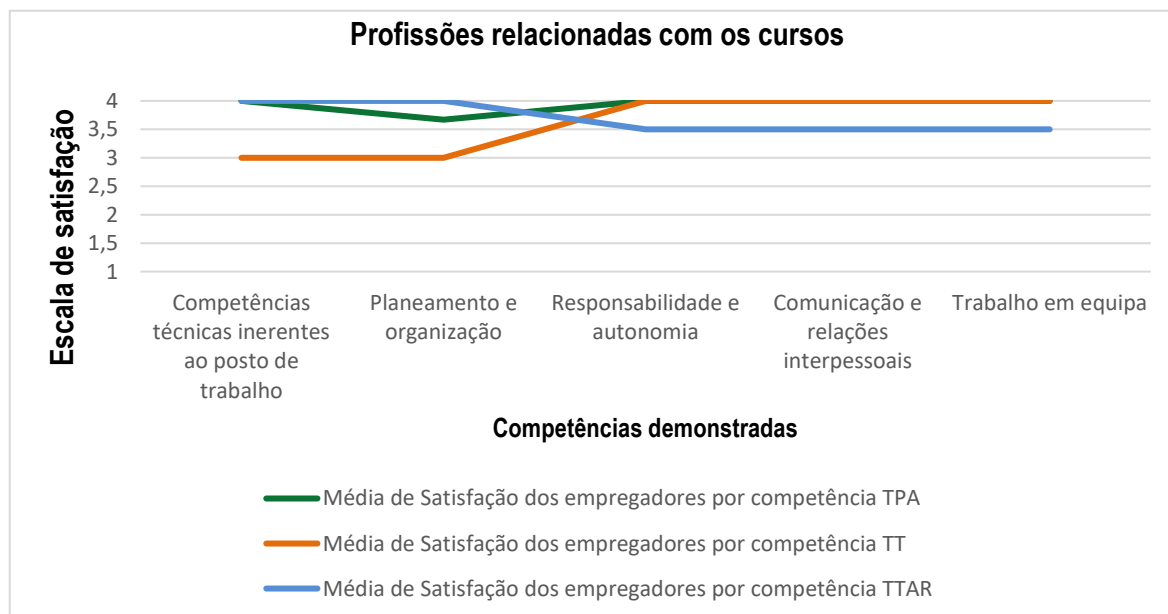
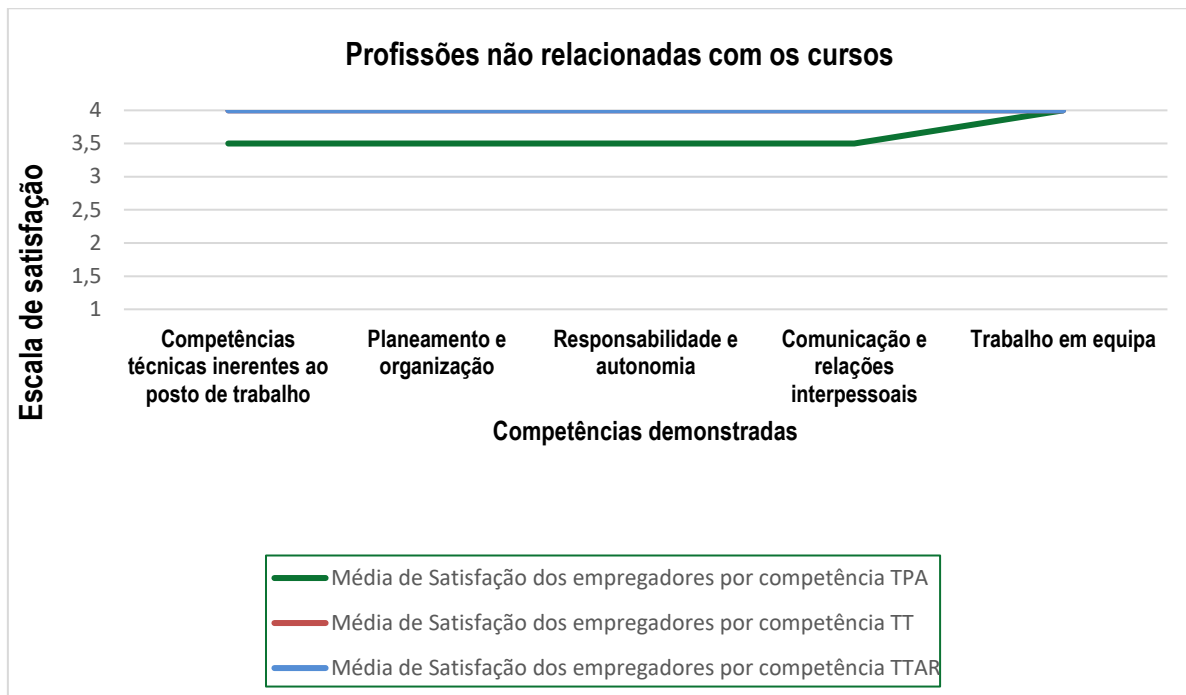


Gráfico 15 – Média de satisfação dos empregadores, ciclo 2016-2019



Nota: Os valores para as turmas de TT e TTAR são idênticas, daí o traçado dos gráficos ser o mesmo.

Assim, os gráficos 16 e 17 traduzem, para o ciclo de formação **2017-2020**, a média de satisfação dos empregadores em relação aos alunos a trabalhar em profissões relacionadas e não relacionadas com os cursos, respetivamente, que continuam a ser de nível 4 – Muito satisfeito.

Gráfico 16 – Média de satisfação dos empregadores

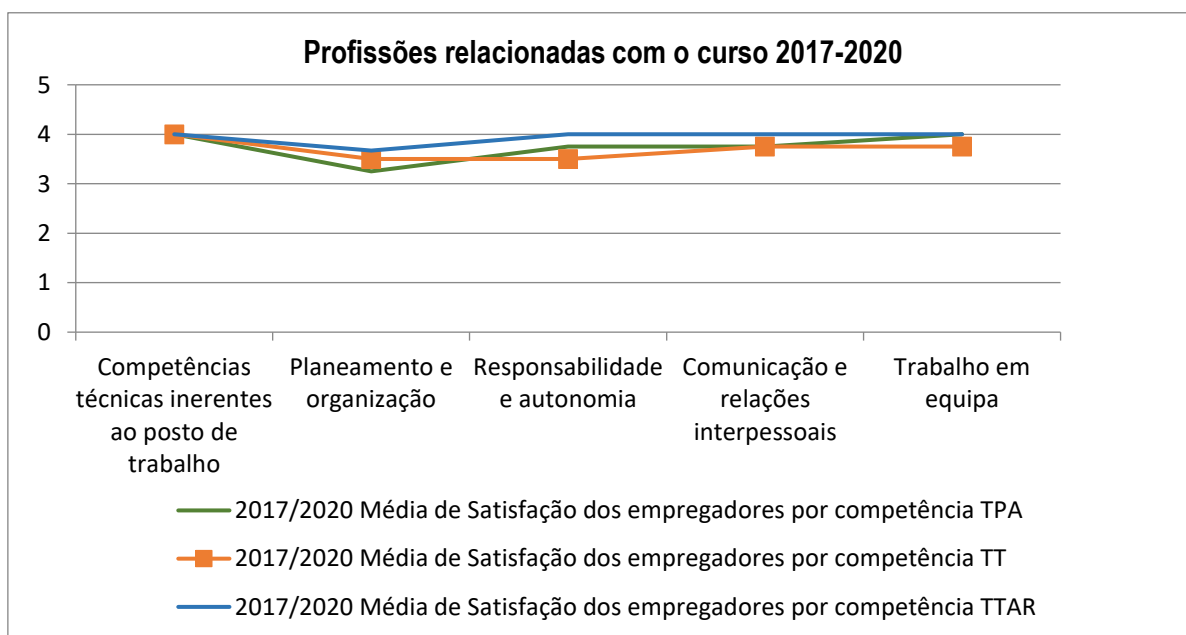
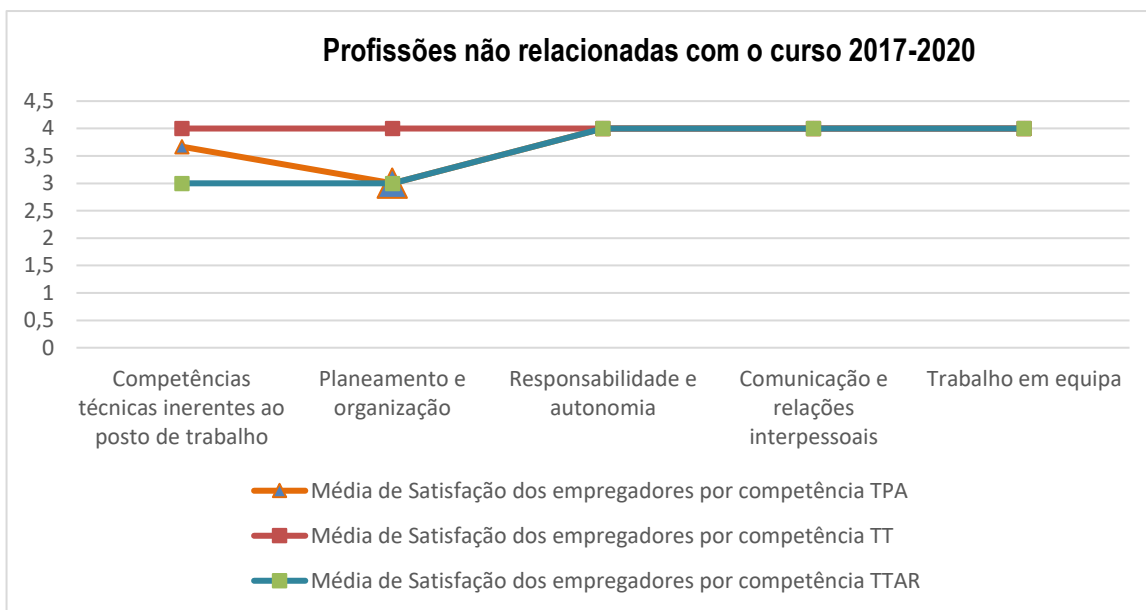


Gráfico 17 – Média de satisfação dos empregadores



3. Conclusões

Da análise deste estudo comparativo e de acordo com os resultados observados, foram inferidas e sinalizadas algumas áreas de melhoria que é fundamental intervir, para que se consiga atingir uma melhoria contínua do serviço de educação e formação na nossa escola.

1.Redução da taxa global de desistência escolar.

Na escola continuam a observar-se taxas elevadas de desistência escolar, na ordem dos 30%, nos ciclos em comparação, havendo algumas oscilações, mas pouco significativas. Estas desistências ocorrem sobretudo no 10º ano, devido à ocorrência de transferências de curso. Assim será continuar a desenvolver esforços acrescidos, no sentido de motivar e cativar os alunos para continuarem no sistema educativo e concluírem os seus cursos. Para minimizar/reverter esta situação, continuarão a ser adotadas estratégias de sinalização atempada de situações passíveis de desistência, com intervenção rápida dos vários agentes educativos, Professores, Diretores de Turma, Diretores de cursos, e encaminhamento precoce para os serviços de apoio, como Equipa Multidisciplinar de Apoio Multidisciplinar à Educação Inclusiva; Centro de Apoio à Aprendizagem, Psicólogas da Escola. Em simultâneo, continuarão a ser desenvolvidas medidas/ metodologias de ensino como a diversificação das experiências de aprendizagem; o reforço das estratégias de Diferenciação Pedagógica tendo em conta os tipos de aprendizagem dos alunos os seus percursos escolares dos alunos, e motivações; a promoção de aulas de carácter mais prático; a diversificação e inovação das atividades e visitas de estudo; a implementação de atividades de enriquecimento curricular que vão ao encontro dos interesses dos alunos; a promoção de projetos que mobilizem e fixem os alunos na Escola. A par destas, continuarão a ser implementadas outras medidas universais previstas no Decreto-Lei 54/2018, de 6 de julho, salientando-se a Intervenção com Foco Académico e Comportamental, por parte não só dos professores das diferentes disciplinas, mas também de um professor específico com o qual o aluno tenha desenvolvido especial empatia. A Escola produziu uma ficha de Indicadores de Risco de Abandono Escolar, que é preenchida pelos Diretores de Turma/professores, quando se detetam alunos em risco ou com intenção de desistência/abandono, sendo este documento enviado para a coordenadora da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva, de modo a permitir a elaboração um perfil de risco de abandono. Esta referência permitiu a monitorização permanente por esta equipa, quer da assiduidade, quer do tempo previsto para a conclusão de módulos, da evolução das avaliações formativas, de modo a podermos antecipar perfis e minimizar, na medida do possível, as taxas de desistência, transferência e anulação, e contribuir assim para aumentar as taxas de conclusão dos cursos profissionais.

2. Elevar as taxas de conclusão de curso

Tendo em conta que se observam elevadas taxas de desistência escolar sobretudo nos primeiros anos, consequentemente as taxas de conclusão no final do ciclo ficam logo à partida comprometidas.

É por isso necessário continuar a desenvolver estratégias que motivem e incentivem os alunos a concluir o seu percurso escolar. Assim é importante que os alunos compreendam a importância da obtenção de uma formação de dupla certificação profissional no seu futuro, que lhes confere a possibilidade de ingressarem no mundo do trabalho com melhores competências profissionais, a tornarem-se empreendedores e criarem os seus próprios negócios, mas que também possibilitam o prosseguimento de estudos, caso desejarem. Será de incentivar atividades com testemunhos de ex-alunos, e empresários empregadores de ex-alunos da escola, de modo a mostrar evidências da mais-valia da frequência e conclusão dos cursos no futuro profissional e pessoal. Por outro lado é necessário continuar o trabalho de Reforço da implementação dos planos de recuperação modular; Diversificação das estratégias de apoio; Acompanhamento das medidas de apoio disponibilizadas aos alunos de modo a avaliar a sua eficácia e o seu contributo para o sucesso dos alunos; Reajustamento periódico das medidas de apoio de acordo com a avaliação efetuada; Incentivo à participação e assiduidade dos alunos nos apoios educativos; Reforço da divulgação das taxas de empregabilidade dos cursos ministrados junto dos alunos; Promoção de atividades que evidenciem o sucesso profissional dos alunos diplomados pela Escola; Promoção de visitas de estudo, workshops com empresários, visita a feiras nacionais e internacionais ou seja dar a conhecer as novas técnicas/tecnologias, e inovação, que se encontram ao serviço do mundo agrícola e do turismo que possam potenciar novas oportunidades profissionais para os jovens técnicos. Informar os futuros diplomados sobre condições e vias para o prosseguimento de estudos

3. Melhorar a taxa de empregabilidade na área da formação dos alunos diplomados

As taxas de empregabilidade na área da formação têm subido nos últimos ciclos de formação, mas consideramos que ainda é necessário e possível obter melhores resultados neste indicador. Assim no sentido de aprofundar constantemente o relacionamento com as empresas das diversas áreas de formação, deverão continuar a ser intensificadas aulas com sessões técnicas, trazendo os empresários à escola. As visitas de estudo às empresas das diferentes áreas de formação são também de grande importância para promover a interligação entre a teoria e a prática, a escola e o mundo empresarial, desenvolvendo e incentivando nos alunos o espírito empreendedor. Os Diretores de curso e os docentes das várias disciplinas técnicas deverão promover as atividades referidas, que certamente irão trazer contributos e conhecimentos relevantes para o percurso escolar dos alunos e para facilitar a sua inserção no mercado de trabalho, relacionado com as áreas dos cursos. Quando da operacionalização do processo de escolha e colocação dos alunos nos locais de estágio/FCT, os Diretores de Curso e os professores orientadores deverão ter sempre presente a adequação do perfil de competências do aluno às características dos locais de estágio. Adicionalmente quando se trata do último momento de FCT,

procurar-se-á a colocação em entidades de acolhimento que estejam à procura de novos colaboradores, por forma a potenciar a integração destes alunos no mercado de trabalho. Os professores que acompanham os alunos na FCT, têm um papel muito importante no estabelecimento de relações mais próximas entre a escola e os empresários, através de contactos e partilhas constantes de informação e recolha de sugestões, permite que sejam os próprios empresários a facultar à escola as competências mais adequadas que os alunos devem possuir de modo a suprir as suas necessidades de colaboradores, permitindo à escola uma maior adequação dos alunos às empresas/entidades de acolhimento. São igualmente de continuar a promover na escola várias ações tais como: visitas de estudo, organização de seminários e workshops, divulgação das atividades desenvolvidas na escola através do envio do boletim escolar a todas as empresas com quem a escola tem protocolos de colaboração, bem com serão divulgadas as atividades promovidas e desenvolvidas na escola no Facebook e Instagram.

4. Cultura de comunicação mais eficaz e facilitadora

Considerando que a comunicação é uma ferramenta preponderante no “diálogo” com os diferentes stakeholders, e que ainda não conseguimos operacionalizar de forma satisfatória este parâmetro deverá a escola continuar a melhorar as atividades de participação e ou divulgação. Assim, importa alicerçar a participação e intervenção dos alunos na vida da escola desde a sua entrada na escola, instituindo desde logo nos alunos, a ideia de que a sua participação na avaliação do serviço educativo da escola é vital para melhorar a qualidade do ensino/formação ministrados. Esta cultura deverá ser formalizada através de um sistema continuado de respostas a inquéritos e questionários sobre os vários aspetos da vida da escola, que deverá ter como resultado final a publicitação dos seus resultados, como forma de criar na comunidade o sentido de que as suas opiniões são levadas em conta, nomeadamente na fase seguinte, a de elaboração de Planos de Melhoria baseados na identificação de pontos fracos resultado dos instrumentos de auscultação desenvolvidos. Esta cultura de participação dos alunos na vida da escola, instituída desde cedo deverá tornar-se fundamental para que, posteriormente os alunos continuem a responder aos questionários de acompanhamento, mesmo quando já deixaram de ser alunos da escola, fornecendo dados substantivos para o processo de acompanhamento/avaliação das taxas de empregabilidade e satisfação dos alunos da escola. Instituir/edificar uma cultura mais eficiente do contacto com os ex-alunos, e com os empresários/entidades de acolhimento, de modo a assegurar um maior número de respostas aos questionários que têm ficado aquém do desejado.

No que diz respeito ao reforço da participação dos empresários/entidades de acolhimento a escola, deverá continuar-se a intensificar o estabelecimento de relações mais próximas com os empresários, através de contactos e partilhas constantes de informação e recolha de sugestões, consciencializando-os da sua importância na garantia da qualidade da formação ministrada pela escola, através da partilha e reflexão comum, quer das melhorias das competências dos ex-alunos e dos estagiários, quer das necessidades profissionais/técnicas das empresas/setores de atividade que poderão ser

reforçados/aprofundados pela escola na lecionação dos diferentes cursos e currículos. Neste sentido, deverá a escola continuar a fazer chegar a estas entidades, os currículos dos cursos para análise e apresentação de sugestões de melhoria, no início de cada ciclo formativo. Os Diretores de curso, em conjunto com os professores Orientadores, durante os contactos e visitas de acompanhamento dos estágios de FCT, têm um papel fundamental na recolha de elementos relacionados com o desempenho dos alunos, nomeadamente no que diz respeito às competências técnicas necessárias a melhores desempenhos, profissionais que possam ser posteriormente reforçadas/melhoradas na escola.

Deverá ainda a escola proceder à divulgação mais sistematizada dos resultados escolares dos alunos e dos resultados dos questionários aplicados aos diferentes stakeholders.